

# Uma Velha Questão numa População Jovem: o Consumo do Álcool nos Adolescentes Escolarizados



## Alcohol Consumption in the Schooled Youth: an Old Question Revisited

Marília MARQUES<sup>1</sup>, Carolina VIVEIRO<sup>2</sup>, Rui PASSADOURO<sup>3</sup>  
*Acta Med Port* 2013 Mar-Apr;26(2):133-138

### RESUMO

**Introdução:** É principalmente na adolescência que os jovens procuram novas experiências. O consumo de álcool surge neste contexto como uma atitude banalizada e, por vezes, até incitada socialmente, já que o acesso a bebidas alcoólicas é facilitado. Associa-se a comportamentos de risco, com consequências sérias do ponto de vista de saúde pública. O nosso objectivo é caracterizar os padrões de consumo de álcool numa amostra de adolescentes residentes no distrito de Leiria.

**Material e Métodos:** Estudo transversal, descritivo, através de um questionário anónimo aplicado em alunos do distrito de Leiria.

**Resultados:** A amostra final foi de 405 indivíduos, 56% do sexo feminino, com idade média de 16,5 ± 1 anos (15 - 18 anos). A maioria (48%) frequentava o 10º ano, 15,4% reprovaram pelo menos uma vez. Noventa por cento dos inquiridos afirmaram ter experimentado bebidas alcoólicas pelo menos uma vez. O primeiro contacto com o álcool ocorreu preferencialmente com amigos (63%), na maioria dos casos por curiosidade (47%). Os resultados apontaram para maiores índices de consumo de cerveja e maior insucesso escolar no género masculino, comparativamente ao género feminino, que apresentava um maior consumo de bebidas brancas. Em ambos os sexos verificou-se uma tendência para a *binge drinking*. A maioria dos inquiridos (60%) consumia 2 a 3 copos por ocasião mas cerca de 30% dos rapazes afirmaram consumir mais de quatro copos por ocasião (7% até ficarem embriagados), tendência que não se verificou nas raparigas. A maioria dos consumos efectuou-se nos bares e discotecas (60%). Constatou-se que 41% dos inquiridos saíam à noite, e 70% ingeriam bebidas alcoólicas; 66% começaram a sair à noite entre os 13 e os 15 anos de idade e 9% já tinham experimentado drogas pelo menos uma vez. Os jovens estão mal informados quanto ao consumo do álcool: 20% achavam que as bebidas alcoólicas podem matar a sede, 34% acreditavam que abrem o apetite, 15,4% defendiam que não havia problemas em conduzir desde que não se bebesse demasiado.

**Conclusão:** O padrão de consumo de álcool nestes adolescentes é preocupante e com características semelhantes às descritas noutros estudos europeus. É necessária uma estratégia urgente para mudar este velho paradigma.

**Palavras-chave:** Adolescente; Comportamento do Adolescente; Consumo de Álcool; Estudantes.

### ABSTRACT

**Introduction:** Adolescents crave for new experiences. Alcohol consumption arises in this context as an attitude trivialized and sometimes even urged socially, since access to alcohol is facilitated. It is associated to risky behaviors, with serious consequences for public health.

**Material and Methods:** A descriptive cross-sectional through an anonymous questionnaire applied to pupils in the district of Leiria.

**Results:** The final sample consisted of 405 individuals, 56% female, mean age of 16.5 ± 1 years (15 - 18 years). The majority (48%) attended the 10th grade, 15.4% had reprovved at least once. Ninety percent of the individuals had already consumed alcohol, at least once. The first contact with the alcohol was preferentially with friends (63%) in most cases due to curiosity (47%). The results showed higher rates of beer consumption and higher educational failure in males compared to females, which had a higher consumption of distilled beverages. In both sexes, there was a tendency for "binge drinking". The majority of the individuals (60%) consumed an average of 2-3 glasses per occasion but about 30% of boys reported consuming more than 4 drinks per occasion (7% until they are drunk), a trend that was not observed in girls. Most consumption took place in bars and nightclubs (60%). It was found that 41% of respondents went out at night at least once a week, 66% started out at night between 13 and 15 years of age, when they went 70% used to drink alcohol and 9% had experienced drugs at least once. When asked about false myths about alcohol, about 20% of young people felt that alcoholic beverages may quench your thirst, 34% believed that alcohol whet your appetite, 15.4% believed that there was no problem driving if they had not drunk a lot.

**Conclusion:** The pattern of alcohol consumption in these adolescents is worrisome and with characteristics similar to those reported in other European studies. A strategy is needed urgently to change this old paradigm.

**Keywords:** Adolescent; Adolescent Behavior; Alcohol Drinking; Students.

### INTRODUÇÃO

O álcool é a droga psicoactiva mais consumida a nível mundial.<sup>1</sup> Dados recentes da comunidade Europeia demonstram que o consumo excessivo de álcool é responsável por aproximadamente 7,4% do total de casos de morte prematura em adultos jovens.<sup>1</sup> Este consumo está, na maioria das vezes, associado a situações de risco social

sendo um indicador negativo do desenvolvimento da sociedade.

O aumento do consumo de álcool entre a população jovem é um problema transversal a toda a sociedade ocidental. Na última década têm-se verificado uma alteração dos padrões de consumo entre os jovens com: 1) tendência

1. Serviço de Pediatria. Centro Hospitalar Médio Tejo. Tomar. Portugal.

2. Serviço de Pediatria. Hospital Santo André. Leiria. Portugal.

3. Unidade de Saúde Pública. ACES Pinhal Litoral II. Leiria. Portugal.

Recebido: 13 de Setembro de 2012 - Aceite: 05 de Fevereiro de 2013 | Copyright © Ordem dos Médicos 2013

para iniciar o consumo de bebidas alcoólicas mais precocemente na adolescência, com mais de 60% dos jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos a reportarem consumir regularmente bebidas alcoólicas;<sup>2-6</sup> 2) mudança do padrão e volume de consumo para um de *binge drinking*,<sup>7-10</sup> muitas vezes associado à combinação de álcool com outras substâncias psicoactivas<sup>10</sup> e 3) alteração do perfil de consumo entre os dois géneros, com uma tendência para o aumento de consumo no género feminino.<sup>9-10</sup> A contribuir para o agravamento do consumo de álcool, entre os adolescentes, estão ainda as novas marcas de produtos alcoólicos, com elevado teor de etanol e sabores sofisticados associados a imagens apelativas, com as quais os jovens se identificam.<sup>1</sup>

Estima-se que, entre os 15 e os 29 anos, 10% da mortalidade no sexo feminino e 25% da mortalidade no sexo masculino resultem, de forma directa ou indirecta, do consumo excessivo de bebidas alcoólicas, o que vem demonstrar a importância de actuar precocemente sobre a população em risco, de modo a minorar estas consequências negativas.<sup>1</sup>

Em relação a Portugal, os dados do *World Drink Trends* (WDT) 2005 referentes a estimativas de consumo do ano de 2003, colocam-nos na sétima posição de entre os países com um maior consumo de álcool (9,7 L *per capita*).<sup>1</sup> Essas estimativas são antigas, pelo que não dispomos de dados actualizados que nos permitam caracterizar, de forma precisa, o padrão actual de consumo de bebidas alcoólicas, na população jovem.

É, assim, objectivo global do presente estudo caracterizar os padrões de consumo de álcool numa amostra de adolescentes escolarizados e residentes no distrito de Leiria. Mais especificamente pretende-se: 1) avaliar a idade de início dos consumos; 2) identificar as principais motivações que conduzem ao consumo de álcool; 3) quantificar a frequência e a regularidade dos consumos; 4) determinar o tipo de bebida alcoólica mais popular entre os adolescentes; 5) caracterizar a relação entre o padrão de consumo de bebidas alcoólicas e o meio familiar e social onde o indivíduo se insere; 6) comparar o perfil de consumo de bebidas alcoólicas (início, frequência e padrão de consumos) entre os indivíduos de ambos géneros e 7) averiguar a existência de uma relação entre o consumo de álcool e o insucesso escolar.

## MATERIAL E MÉTODOS

### População e amostra

Estudo transversal, descritivo, analítico, efectuado entre Maio e Junho de 2011, através da aplicação de questionário anónimo, de participação voluntária, auto-preenchido em sala de aula, a turmas do Ensino Secundário de diferentes agrupamentos de escolas do Distrito de Leiria. A população em estudo consistiu nos adolescentes escolarizados, com idade entre os 15 e os 18 anos de idade, que frequentavam o ensino secundário no Pinhal Litoral (que é segundo a nomenclatura das Unidades Territoriais Estatísticas de Portugal – NUTSIII - uma das dez sub-regiões estatísticas

em que se divide o território português). Foi utilizada uma amostra de conveniência, constituída pelos adolescentes que frequentavam as três escolas mais representativas desta unidade territorial: duas escolas no concelho de Leiria e 1 no concelho da Batalha. O estudo foi realizado após autorização do ministério da Educação e de cada director de escola. Foi ainda obtido, junto dos pais dos jovens com idade inferior a 18 anos, consentimento escrito e esclarecido para a sua participação neste estudo.

### Operacionalização de variáveis

As variáveis estudadas, bem como a sua operacionalização, encontra-se discriminada no anexo que acompanha este artigo. Sumariamente, foram analisados seis grupos de variáveis: caracterização social da amostra (questões 1 a 6), desempenho escolar (questão 7), diversão nocturna (questões 8 e 9), caracterização da situação pessoal face ao álcool e outras drogas (questões 10 a 21), percepção dos potenciais problemas pessoais face ao consumo de álcool (questões 22 a 24) e a motivação pessoal da decisão do consumo ou da sua recusa (questão 25). E, por fim caracterizamos os hábitos de ingestão de bebidas alcoólicas dos familiares directos (questões 26 e 27) e o conhecimento sobre o álcool (questão 28).

### Análise estatística

Procedeu-se a análise estatística descritiva uni e multivariada, nomeadamente a análise de correlações e comparações de médias. Na análise descritiva são apresentadas frequências simples para todas as variáveis estudadas. Para comparação entre grupos face a variáveis quantitativas foi aplicado o teste T-Student, sempre que os seus pressupostos foram verificados. Nos casos em que tal não acontecia, o teste não-paramétrico de Mann-Whitney foi utilizado. Os pressupostos destes métodos estatísticos, nomeadamente a normalidade das distribuições e a homogeneidade de variâncias, foram avaliados, respectivamente, com o teste de Kolmogorov-Smirnov com correcção de Lilliefors e com o teste de Levene. Para testar a associação entre os grupos e variáveis qualitativas foi utilizado o teste do Qui-Quadrado ou o teste exacto de Fisher. A análise de correlação entre diferentes variáveis foi determinada através do teste de *Kendall Tau-c* e do teste de correlação de *Pearson* para as variáveis contínuas. Na análise estatística foi utilizado o *software* SPSS - Statistics® (Statistical Package for Social Sciences - Statistics®, versão 18.0, IBM inc, Chicago, IL). Para todos os testes estatísticos considerou-se existir significância estatística sempre que se pudesse rejeitar a hipótese nula para valores de *p* inferiores a 0,05.

## RESULTADOS

### Caracterização da amostra

Foram distribuídos um total de 578 inquéritos, destes obtiveram-se um total de 405 inquéritos (70%) correctamente preenchidos, correspondentes a um igual número indivíduos com uma idade média de 16,5 ± 1 anos

**Tabela 1** - Expectativas quanto ao consumo de álcool - razões para consumir pela primeira vez.

Curiosidade (47%)
Experiência (15%)
Por gostar de sabor (15%)
Por diversão/esquecer problemas (4%)
Para socializar (5%)
Para se integrar no grupo (0,2%)
Outro (0,5%)

**Tabela 2** - Locais de consumo.

Bar (50%)
Discoteca (8%)
Casa de amigos (7%)
Festa privada (6%)
Restaurante (6%)
Casa própria (3,4%)
Concertos (1,5%)
Perto da escola (0,9%)
Rua/Parque (0,2%)
Outro (4,4%)

(variando entre um mínimo de 15 e um máximo de 18 anos), dos quais 226 (56%) eram do sexo feminino. A maioria dos alunos respondentes ( $n = 194$ , 48%) frequentava o 10º ano de escolaridade e 297 (73,5%) tinham uma nota entre os 10 – 13 valores. Cerca de quinze por cento tinha reprovado pelo menos uma vez. A maioria dos inquiridos (70%) pertencia a um agregado familiar do tipo nuclear. Quarenta e um por cento dos inquiridos ( $n = 166$ ) saíam à noite, pelo menos uma vez por semana. Destes, 2/3 começaram a sair à noite entre os 13 e os 15 anos de idade. Em relação aos hábitos dos familiares directos, os nossos resultados apontam para um predomínio de consumos paternos, caracterizados pela maioria dos inquiridos como moderados, enquanto no caso materno esses consumos são caracterizados por 42% dos inquiridos como sendo esporádicos.

#### Perfil e padrão de consumo alcoólico entre os jovens

Na nossa amostra 89,5% ( $n = 362$ ) dos adolescentes já haviam consumido bebidas alcoólicas pelo menos uma vez na vida. Em mais de metade dos casos ( $n = 226$ ; 56%) o primeiro consumo de bebidas alcoólicas ocorreu entre os 13 e os 15 anos de idade, preferencialmente na companhia dos amigos ( $n = 255$ , 63%) e, em 23% dos casos ( $n = 93$ ), na presença dos pais ou de outros familiares. Quarenta e sete por cento dos jovens ( $n = 190$ ) foram levados a iniciar o consumo de bebidas alcoólicas por curiosidade enquanto em 15% dos casos a motivação foi, respectivamente, a de adquirir essa experiência ou por gostar do sabor (Tabela 1). Em relação à motivação para manter o consumo de bebidas alcoólicas: 35% referia a celebração de ocasiões espe-

**Tabela 3** - Distribuição da frequência de consumo de bebidas alcoólicas por sexo

Frequência do consumo de bebidas alcoólicas	♂ %	♀ %
Uma ou duas vezes por ano	15	17
Uma vez por mês	28	33
Aos fins-de-semana	47	44
Duas ou mais vezes por semana	7,6	1,5
Todas as noites	1,3	0
Outro	0,6	4,9

ciais e na mesma percentagem o sabor. Cerca de 83,4% dos inquiridos ( $n = 337$ ) consideravam que o consumo de bebidas alcoólicas não lhes causava problemas. Não documentámos associação entre o consumo de bebidas alcoólicas e o grau de sucesso escolar.

Na maioria dos jovens inquiridos ( $n = 158$ , 70%) os consumos de bebidas alcoólicas decorriam essencialmente durante as saídas à noite, preferencialmente aos fins-de-semana, em bares (Tabela 2) e discotecas (60% dos casos - Tabela 3). Em média eram consumidos 2-3 copos por ocasião, na maioria dos casos de cerveja ou bebidas brancas/espirituosas (Tabela 4).

#### Diferenças por género

Ocorrendo o primeiro consumo em média entre os 13 e os 15 anos de idade, constatamos que são principalmente as raparigas que bebem bebidas alcoólicas nesta faixa etária ( $N = 88$ ; 49% sexo masculino vs  $N = 138$ ; 61% sexo feminino). Contudo, é nos rapazes que o consumo é mais precoce: vinte e dois por cento dos rapazes ( $N = 35$ ) tiveram o seu primeiro consumo antes dos 12 anos de idade, face a 10,6% das raparigas ( $N = 22$ ). Onze por cento dos rapazes e das raparigas afirmam nunca ter consumido bebidas alcoólicas.

Apesar de em ambos os sexos predominar o consumo tipo *binge drinking* (Tabela 3), também em relação ao padrão e perfil de consumos se verificam diferenças entre os dois géneros, ingerindo os jovens do sexo masculino um maior número de bebidas por ocasião, muitas vezes até ficarem embriagados, comportamento menos prevalente no sexo feminino.

Por fim, documentou-se uma relação estatisticamente significativa entre o género e o tipo de bebida consumida. Enquanto no sexo masculino há um maior consumo de cerveja, no sexo feminino verifica-se uma predilecção por bebidas espirituosas e *shots* (Tabela 4).

#### Efeitos adversos da intoxicação alcoólica

Trinta por cento dos inquiridos referem ter ficado desinibidos, enquanto 12,5% refere vômitos, 9% cefaleias, 8% tonturas, 6% amnésia e 1% necessitou de ir ao Hospital. Trinta e um por cento dos inquiridos referem nunca se ter embriagado.

Tabela 4 - Diferenças entre os géneros quanto ao consumo de bebidas alcoólicas

	N (%)	N (%)	p
	Masculino	Feminino	
<b>Tipo de bebidas consumidas</b>			
Cervejas	92 (51%)	47 (20%)	0,001
Vinho	2 (1,1%)	3 (1,3%)	0,8
Sangria	9 (5%)	22 (9,7%)	0,01
Shots	7 (3,9%)	31 (13,7%)	0,000
Bebidas brancas	34 (18,9%)	84 (37,1%)	0,000
<b>Já experimentaste alguma droga</b>			
Sim	22 (12,2%)	13 (5,7%)	0,01
Não	131 (73%)	183 (80,9%)	0,04
<b>Costumas consumir bebidas alcoólicas quando saís à noite?</b>			
Sim	119 (66%)	152 (67%)	0,72
<b>Com que idade saíste pela primeira vez à noite</b>			
Até 12 anos	12 (6,7%)	7 (3,0%)	0,01
Entre os 13 aos 15 anos	110 (61,4%)	158 (69,9%)	0,000
Igual ou superior aos 15 anos	50 (27,9%)	52 (24%)	0,54

Tabela 5 - Falsos Conceitos – distribuição por sexo e pergunta das respostas erradas

	Masculino	Feminino	p
O álcool mata a sede	27,7%	14,3%	0,01
Os aperitivos, como o Martini, estimulam o apetite	36,1%	35,7%	0,943
O álcool alimenta	10,4%	7,1%	0,259
Um copo de cerveja tem tanto álcool como um copo de vinho	14%	13,6%	0,896
Uma bebida alcoólica tem calorias e pode engordar	28,3%	16,8%	0,007
Um indivíduo que beba pode conduzir desde que não se sinta embriagado	14%	17,2%	0,390

### Falsos conceitos acerca do álcool

Aproximadamente 20% dos jovens achavam que as bebidas alcoólicas podem matar a sede. Registou-se diferenças significativas entre os sexos, sendo que é maior a percentagem de alunos do sexo masculino (59,2%) a responder erradamente ( $p = 0,01$ ). Trinta e quatro por cento dos jovens acreditavam que as bebidas alcoólicas abrem o apetite. Oito por cento afirmava que as bebidas alcoólicas são um alimento. Em relação ao conduzir após o consumo de álcool 15,4% acredita que não há problema desde que não se beba demasiado (Tabela 5).

### Uso de outras drogas

Depois do álcool, o tabaco é a substância mais usada entre os estudantes do ensino; 56% dos inquiridos ( $n = 226$ ) afirma ter experimentado pelo menos uma vez tabaco. Nove por cento ( $n = 36$ ) admite também consumir outras drogas, maioritariamente cannabis.

### DISCUSSÃO

O entendimento da problemática do consumo de bebidas alcoólicas reveste-se de algumas dificuldades pelo facto de o álcool ser uma substância legal, consumida no dia-a-dia, largamente publicitada e influenciada por múltiplos factores. É assim, difícil avaliar a magnitude deste problema de saúde pública. Os jovens incluíram o consumo de bebidas alcoólicas nos seus rituais de integração. Beber está na moda entre a população estudantil, sendo quase exclusivamente associado às noites passadas com os amigos.

Actualmente, na Europa, o consumo de bebidas alcoólicas tem aumentado, assistindo-se a várias alterações em termos quer do padrão de consumo quer do tipo de bebida ingerida. No Relatório European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs (ESPAD) de 2007 sobre consumo de substâncias entre os alunos dos 15 aos 16 anos de 35 países europeus, incluindo Portugal, verificou-se que pelo menos dois terços dos estudantes ingeriram álcool pelo menos uma vez ao longo da sua vida, com uma média a



nível do ESPAD próxima dos 90%.

Portugal tem apresentado nestes últimos anos um consumo *per capita* dos mais elevados no mundo, tendo-se situado em 2003, segundo dados do World Drink Trends (WDT) de 2005, com 9,6l de álcool puro/pessoa/ano, no 8º lugar europeu, acima da média europeia (9,04l). De notar que, se compararmos com os dados do WDT referentes aos anos de 2000 e 2004, Portugal apresenta uma ligeira diminuição, de 10,8 e 9,7 litros de álcool puro/pessoa/ano, respectivamente para os 9,6. No entanto, é necessário ter em consideração que estes números são limitados e conduzem a uma subavaliação dos valores reais por se ignorar a produção e o consumo fora dos circuitos comerciais.

No nosso estudo documentamos uma alta taxa de consumo de álcool entre os adolescentes do Distrito de Leiria. Cerca de 90% dos adolescentes relataram ter já consumido álcool, com tendências de consumo diferentes consoante a idade e género. Os rapazes começaram a beber bebidas alcoólicas mais cedo do que as raparigas, aumentando significativamente o seu consumo de álcool com a idade sendo, contudo, o consumo de álcool mais prevalente entre as jovens do sexo feminino. Estes resultados são semelhantes aos observados noutros estudos portugueses,<sup>3-5</sup> europeus<sup>1,9-15</sup> e internacionais.<sup>16-18</sup> Constatou-se também que há um número crescente de adolescentes do sexo feminino a consumir álcool. Estas alterações no padrão de consumo são determinantes para o acréscimo futuro de bebedores excessivos e doentes alcoólicos.

O padrão de consumo de bebidas alcoólicas varia consoante a cultura, o género, a faixa etária, as normas sociais vigentes e o grupo social. Verifica-se uma tendência actual mundial para o aumento da produção e consumo de cerveja e bebidas destiladas e diminuição da produção e consumo de vinho; Segundo os últimos dados do estudo ESPAD a cerveja é a bebida preferida dos adolescentes, representando cerca de 40% das bebidas alcoólicas consumidas; seguidos dos 30% das bebidas espirituosas e dos 13% do vinho<sup>9</sup>. A cerveja é a bebida mais consumida pelos rapazes,<sup>1,5,8,10</sup> enquanto as bebidas espirituosas são as preferidas entre as raparigas, tendência confirmada no nosso trabalho.

Um dado importante do nosso estudo é a demonstração do padrão *binge-drinker* nos estudantes do Distrito de Leiria, com um consumo médio de quatro doses de álcool por dia de consumo, uma alteração ao padrão de consumo tradicional. Este padrão de consumo foi igualmente observado nos estudos acima mencionados (IDT 2011), e exhibe duas características principais: (1) os adolescentes consomem álcool principalmente nos fins-de-semana, o que é mais próximo de padrões escandinavos<sup>14</sup> do que dos padrões mediterrânicos (consumo moderado diário de álcool e) padrões<sup>19</sup> (2) os adolescentes usam o consumo de álcool como um facilitador das relações sociais. O consumo *binge* foi considerado como a característica mais perigosa do consumo de bebidas alcoólicas nos jovens, já que em cada episódio se ingere uma grande quantidade de álcool, com o objectivo de atingir o estado de embriaguez.

De facto, de acordo com Fernanda Feijão, as situações de embriaguez aumentaram de forma notória pelo consumo de bebidas como os *shots* e outras de elevado teor alcoólico.<sup>5</sup> Verificou-se um aumento na taxa de embriaguez entre os anos de 2007 e 2011 de aproximadamente 5% para os rapazes e de 10% para as raparigas. Contrariamente a esta tendência, no nosso estudo a percentagem referida de embriaguez foi relativamente baixa (4,4% no total), sendo superior nos rapazes.

Embora alguns autores considerem o consumo de álcool como uma fase efémera, autolimitada, já foi descrito que os que têm o seu primeiro consumo entre os 11 e 14 anos apresentam maior risco de posteriormente virem a desenvolver dependência do álcool.<sup>20</sup> O consumo de bebidas alcoólicas em idades tão precoces é duplamente preocupante: o sistema biológico do jovem não está suficientemente maduro para proceder à degradação do álcool provocando danos cerebrais e défices cognitivos, com implicações para a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual. A grande maioria, independentemente do género, iniciou o consumo de bebidas alcoólicas entre os 13 e 15 anos, sendo que as adolescentes se iniciam mais tarde que os rapazes. Este consumo é mais comum entre amigos em bares, ao contrário do que seria, provavelmente mais adequado, entre os pais e em situações de celebração de ocasiões especiais.<sup>21</sup> Vários autores<sup>22</sup> descrevem uma relação estatisticamente significativa e directamente proporcional entre o consumo de bebidas alcoólicas e o insucesso escolar contudo, no nosso estudo, tal não foi identificado.

Em suma, não descurando as limitações do nosso estudo, nomeadamente, o método de amostragem e a utilização de inquéritos como instrumento de investigação (auto-preenchidos), com os nossos resultados verificamos que estes adolescentes se consideram alunos médios, saem à noite regularmente e ingerem bebidas alcoólicas, preferencialmente, nessas saídas nocturnas. Uma percentagem relevante (9%) relata já ter experimentado outras drogas, nomeadamente haxixe. E a maioria (56%) fumou tabaco pelo menos uma vez.

Para além de consumirem bebidas alcoólicas de forma regular os jovens estão mal informados sobre as mesmas, como se pôde constatar nas questões falsos conceitos, tendo os rapazes obtido desempenhos piores que as raparigas.

Os jovens que experimentaram, bem como os consumidores regulares de álcool, revelam tendência para o afastamento da família, da escola e do convívio com os colegas em meio escolar.<sup>5</sup> São também os que com mais frequência se iniciam no consumo de tabaco, de drogas ilícitas, se envolvem em lutas e em situações de violência em ambiente escolar. Estão em maior risco de sinistralidade rodoviária, gravidez indesejada, transmissão de doenças infecciosas.<sup>5,9</sup>

## CONCLUSÕES

Com este estudo concluímos que existe um consumo significativo entre os jovens escolarizados no distrito de

Leiria, que se pode associar às saídas nocturnas e ao consumo de outras drogas. Constatamos também que existe uma prevalência elevada de consumidores de álcool na adolescência, com um início de consumo mais frequente entre os 13 e 15 anos. E, que estes adolescentes estão mal informados, em relação às bebidas alcoólicas e aos seus riscos.

Propomos, assim, medidas urgentes no sentido de encorajar os jovens a reflectir sobre o seu consumo de bebidas alcoólicas (excessivo) que consideram normal e a relação entre estes e os hábitos recreativos nocturnos. Também propomos um plano de intervenção a nível da so-

cidade em geral, seja de maior controlo da venda de bebidas alcoólicas a menores seja de aferição dos limites da publicidade referente ao álcool.

#### CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não existir qualquer conflito de interesses relativamente ao presente artigo.

#### FONTES DE FINANCIAMENTO

Não existiram fontes externas de financiamento para a realização deste artigo.

#### REFERÊNCIAS

1. Anderson P, Baumberg B. Alcohol in Europe: a public health perspective. A report for the European Commission. London: Institute of Alcohol Studies; 2006.
2. Matos M, Carvalhosa SF, Reis C, Dias S. Os Jovens Portugueses e o álcool. Equipa do Aventura Social e Saúde. 2001;Tema 7, Nº 1.
3. Feijão F, Lavado E. Os Adolescentes e o Álcool: Portugal 2003. Lisboa: IDT; 2006.
4. Feijão F. The 2003 ESPAD-Portugal Report. Lisboa: IDT; 2004.
5. Feijão F. Epidemiologia do consumo de álcool entre os adolescentes escolarizados a nível nacional e nas diferentes regiões geográficas. Rev Toxicodependências. 2010;16:29-46.
6. Sigampa JB, Ferriani MG, Nakano AM. Fatores protetores frente ao consumo de álcool: percepção de professores de educação básica. Rev Lat Am Enfermagem. 2005;13:771-7.
7. Eaton DK, Kann L, Kinchen S, Shanklin S, Ross J, Hawkins J, et al. Youth risk behavior surveillance - United States. MMWR Surveill Summ. 2010;59:1-142.
8. Götz W, Hibell B. Relatório ESPAD 2007 Consumo de substâncias entre os alunos de 35 países europeus (tradução pelo OEDT – Observatório Europeu da Droga e Toxicodependência). [Acedido em 02 de Junho de 2012]. Disponível em <http://www.idt.pt>.
9. Hibell B. The 2011 Espad Report Substance Use Among Students in 36 European Countries - The Swedish Council for Information on Alcohol and Other Drugs. Stockholm: Swedish Ministry of Health and Social Affairs, the European Monitoring Centre for Drugs & Drug Addiction; 2012.
10. Naia A, Simões C, Matos M. Consumo de substâncias na Adolescência. Rev Toxicodependências. 2007;13:23-30.
11. Tur JA, Puing MS, Pons A, Benito E. Alcohol consumption among school adolescents in Palma de Mallorca. Alcohol Alcohol. 2003;38:243-8.
12. Crawley HF. The energy, nutrient and food intakes of adolescents aged 16-17 years in Britain. 1. Energy, macronutrients and non-starch polysaccharides. Br J Nutr. 1993;70:15-26.
13. Hughes K, Macintosh AM, Hastings G, Wheeler C, Watson J, Inglis J. Young people, alcohol and designer drinks: quantitative and qualitative study. BMJ. 1997;314: 414-8.
14. Laukkanen ER, Shemeikka SL, Viinamäki HT, Pölkki PL, Lehtonen JO. Heavy drinking is associated with more severe psychosocial dysfunction among girls than boys in Finland. J Adolesc Health. 2001;28:270-7.
15. Paulus D, Saint-Remy A, Jeanjean M. Dietary habits during adolescence—results of the Belgian Adolux Study. Eur J Clin Nutr. 2001;55:130-6.
16. York J. Clinical significance of alcohol intake parameters at initiation of drinking. Alcohol. 1999;19:97-9.
17. Jonas HA, Dobson AJ, Brown WJ. Patterns of alcohol consumption in young Australian women: socio-demographic factors, health-related behaviours and physical health. Austr NZ J Public Health. 2000;24:185-91.
18. Kosterman R, Hawkins JD, Guo J, Catalano RF, Abbott RD. The dynamics of alcohol and marijuana initiation: patterns and predictors of first use in adolescence. Am J Public Health. 2000;90:360-6.
19. Paniagua H, García S, Castellano G, Sarrallé R, Redondo C. Consumo de tabaco, alcohol y drogas no legales entre adolescentes y relacion con los hábitos de vida y el entorno. An Esp Pediatr. 2001;55:121-8.
20. Zeigler DW, Wang CC, Yoast RA, Dickinson BD, McCaffree MA, Robinowitz CB, et al. The neurocognitive effects of alcohol on adolescents and college students. Prev Med. 2005;40:23-32.
21. Mendes V, Lopes P. Hábitos de consumo de álcool em adolescentes. Rev Toxicodependências. 2007;13:25-40.
22. College Drinking – changing the culture [homepage na Internet]. NIAAA College Task Force Report 2007 Set 7. [Acedido em 02 de Junho de 2012] Disponível em :<http://www.collegedrinkingprevention.gov/>